

lousada
WJ.
*de***6ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA****ATA N.º 06/2022****SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 27 DE JUNHO DE 2022**

-----Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte dois, pelas vinte e horas, reuniu, presencialmente e simultaneamente transmitida via streaming nas instalações do Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Lousada.-----

-----Às 21h10min, foi feita a chamada e verificou-se estarem presentes os seguintes
Membros Municipais: -----

PRESENTES:-----

MEMBROS ELEITOS:-----

- --- **Filipa Daniela Gomes dos Santos**, em substituição de **Leonel Domingos Reis Vieira da Silva**; -----
- -- José Bernardino Pinto Nogueira;-----
- -- João Carlos Pinto Correia;-----
- -- Agostinho Gaspar de Oliveira Ribeiro; -----
- -- Eduarda Filipa Pereira Ferreira;-----
- -- **André António das Neves Magalhães**, em substituição de **Sandra Maria Leonor Pereira da Silva**;-----
- -- Rúben João Pinto Bessa; -----
- -- Joaquim José Correia Bessa;-----
- -- Maria José Pacheco Meireles Magalhães;-----
- -- Pedro Miguel Amaral Silva;-----
- -- Sónia Cláudia Fernandes de Oliveira;-----
- -- Vítor Carlos Almeida da Silva;-----
- -- Ana Cristina Leal Moreira; -----
- -- **Lara da Rocha Santos**, em substituição de **Adelaide Augusta Vieira Barata Gomes**;-----
- -- Ricardo Manuel de Bessa Marques; -----
- -- Pedro Filipe Teixeira de Faria;-----

- -- Paulo Alexandre Pedro de Magalhães;-----
- -- Carlos Manuel Cunha Moreira; -----
- -- Joana Sofia Pacheco Nogueira; -----
- -- Maria de Lurdes Oliveira e Castro. -----

OS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA PRESENTES NA SESSÃO:-----

- -- Jorge Agostinho Magalhães Cunha, freguesia de Aveleda; -----
- -- Luís Daniel Fernandes Peixoto, freguesia de Caide de Rei;-----
- -- Armando Jorge da Mota Moreira, freguesia de Lodares;-----
- -- Paulo Abílio Teixeira dos Santos, freguesia de Macieira; -----
- -- Nuno Daniel de Sousa Ferreira, freguesia de Meinedo; -----
- -- Joaquim Ribeiro de Magalhães, freguesia de Nevogilde;-----
- -- Diogo Agostinho carvalho Aires, freguesia de Sousela; -----
- -- Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, freguesia do Torno;
- -- António Fernando Moraes da Silva, freguesia de Vilar do Torno e Alentém;-----
- -- Eduardo António Sousa e Castro Taveira, freguesia da União das freguesias de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida);-
- -- **Dora Rocha**, representante legal de **Eduardo Augusto Vilar Barbosa**, União das freguesias de cristelos, Boim e Ordem;-----
- -- João Fernando Pinto de Magalhães, União das Freguesias de Figueiras e Covas; ----

-----Verificou-se estarem presentes **32 Membros Municipais**, bem como a presença do senhor Presidente da Câmara Municipal de Lousada, Pedro Daniel Machado Gomes e dos senhores Vereadores Cristóvão Simão Oliveira de Ribeiro, Maria do Céu Vieira da Rocha, e Nelson Ângelo Coelho Oliveira. -----

-----Verificando-se a existência de quórum, a senhora Presidente da Assembleia Municipal, **Maria de Lurdes Oliveira e Castro**, declarou aberta a Sessão. -----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

A senhora **Presidente da Assembleia Municipal** começou por informar os membros municipais presentes dos seguintes assuntos: -----

Costa
hy
n

- Nos termos do n.º 1 do artigo 7.º do Regimento da Assembleia Municipal e n.º 2 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (versão atualizada), Armando da Costa Silva, Presidente da Junta da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Sto. Estevão), apresentou as justificações de falta à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, realizada a 29 de abril de 2022 e à Sessão Ordinária de 27 de junho de 2022 e as mesmas foram relevadas nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (versão atualizada). Apresentação de pedidos de substituição. -----
- António Filipe Cardoso Barbosa em virtude do pedido de substituição apresentado pelo Sr. Vereador Carlos Manuel Soares Nunes. -----
- Nos termos dos artigos 78.º e 79.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação: -----
- André António das Neves Magalhães substitui a membro do Grupo Municipal Acreditar Lousada, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, dada a impossibilidade da substituição ser efetuada por Maria Emília Pereira Teixeira. -----
- Óscar Miguel Sobral da Silva em substituição do membro do Grupo Municipal do Partido Socialista João Carlos Teixeira Fonseca. -----
- Filipa Daniela Gomes dos Santos, substitui o membro do Grupo Municipal Acreditar Lousada, Leonel Domingos Reis Vieira da Silva, dada a impossibilidade da substituição ser efetuada por: Luciana Isabel Dias Martins; João Paulo Nunes de Brito e Ana Delfina Teixeira Aires. -----
- Lara da Rocha Santos substitui a membro Adelaide Augusta Vieira Barata Gomes do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----
- Dora Rocha Santos como representante legal de Eduardo Augusto Vilar Barbosa, Presidente da União de Freguesias Cristelos, Boim e Ordem. -----
- Atas das Reuniões da Câmara Municipal. -----
- A senhora Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento das atas das reuniões de Câmara nos. 12 (04.04.2022); 13(22.04.2022;14 (06.05.2022) e 15 (23.05.2022).-----

----- Depois colocou-se a discussão e a votação a Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, realizada no dia 29 de abril de 2022. -----

----- **Sem Intervenções.** -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte DELIBERAÇÃO: -----

----- **Aprovada**, por unanimidade dos membros presentes participantes na Sessão de Ordinária da Assembleia Municipal (n.º 5) realizada a 29/04/2022. Não participaram na votação os Membros da Assembleia que não estiveram presentes na referida Sessão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS GRUPOS MUNICIPAIS

A senhora **Presidente da** Assembleia deu início ao período de intervenção dos Grupos Municipais, dando a palavra aos Membros da Assembleia Municipal Presentes -----

----- **Intervenção do Membro Municipal, Pedro Amaral, Coligação Acreditar Lousada:**

«Antes de mais, cumprimentar a Mesa da Assembleia, todo o executivo na pessoa do senhor Presidente, os meus colegas, senhoras e senhores deputados, senhores Presidentes de Junta, público e os lousadenses que nos acompanham online. -----

Senhor Presidente de Câmara venho cá dar-lhe os parabéns!... Num período em que de facto tantos políticos são acusados de não cumprirem o que prometem, há que reconhecer que pelo menos o senhor e os seus executivos se têm mantido fiéis à palavra dada. Há anos que prometem continuidade e de facto cá está ela, ao fim de uma década da vossa governação Lousada continua a ser o mais pobre dos mais pobres. -----

Na última Assembleia houve quem quisesse insinuar que depreciei Lousada como um concelho pequenino e rural, os lousadenses seguramente souberam bem o que eu disse e no contexto em que o disse. Mas, pelo contrário considero que Lousada com todas as suas características próprias é um concelho com um potencial extraordinário e só é pena de facto estar acorrentado ao pensamento socialista há quase 30 anos. Mas atenção que não sou eu que o digo é o próprio Instituto Nacional de Estatística e o Pordata citados pela

imprensa. -----

Da análise do VERDADEIRO OLHAR aos últimos 10 anos da nossa região ressaltam notícias que nos deviam envergonhar a todos, e cito: “Lousada tem o índice de poder de compra mais baixo, abaixo da média da região do Tâmega e Sousa, que por si é a segunda sub-região do país com mais baixos índices de poder de compra”. -----

Outra notícia, “A diferença maior está em Lousada, onde o salário médio era de cerca de 661 euros, 345 euros abaixo do ganho médio nacional”. -----

Outra notícia, “Lousada também aumentou as exportações neste período. Ainda assim é o concelho destes cinco que menos exporta”. -----

Ainda outra, “Os alojamentos servidos por sistema drenagem de águas residuais estão entre os 75% de Lousada e os 99% de Valongo. Lousada teve uma grande evolução desde 2001, apesar de ter apresentado uma regressão entretanto”. -----

Os dados sob os resultados da continuidade personificada por este executivo e pelo Partido Socialista nos últimos 10 anos são a prova provada de que a vossa continuidade tem mais continuidade no poder, do que continuidade da melhoria das condições socioeconómicas de Lousada. E, a este respeito, senhor Presidente não sei se segue a tática da gravata do Primeiro-Ministro, mas para distinguir entre cargos, mas é o próprio afirmar também na sua entrevista ao IMEDIATO na qualidade de Presidente da CIM e cito: “É evidente que esta região se situa como um território duplamente desigual face aos padrões médios de desenvolvimento, face à pronunciada diferença entre os 11 municípios e continua a situação do baixo rendimento estabelece um quadro de desigualdades profundas face aos vários planos territoriais.” -----

Senhor Presidente, na última campanha autárquica esta coligação propôs insistentemente uma estratégia sustentada e planeada de crescimento económico para este concelho, guiadas pela lógica e sobretudo por uma boa ambição de futuro. O certo, é que o senhor Presidente durante toda a campanha e no seu discurso de tomada de posse nesta mesma Assembleia garantiu e cito: “Este não é um mandato de ruturas, mas de continuidade”, pois bem senhor Presidente a minha questão é muito simples: Uma vez que o projeto anterior deste executivo e deste Partido Socialista nas últimas décadas falhou redondamente. Face a este cenário qual é o projeto de desenvolvimento económico para o concelho para o resto do mandato?» -----

-----Pelas 21h18min entrou na sala o seguinte membro:-----

- -----Fausto Manuel da Costa Oliveira, Presidente de Junta da União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga.-----

-----Intervenção do membro Municipal, **FILIPA SANTOS**, Coligação Acreditar Lousada:

-----«Começo por cumprimentar a Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores e senhora vereadora, senhoras deputadas, senhores Presidentes de Junta e excelentíssimo público. O assunto que me traz aqui é o aterro de Lustosa. Pelo que questiono o senhor Presidente, se pode adiantar uma data para o encerramento do aterro da ambisouza? E, por falar em aterros, pergunto ao Sr. Presidente da Câmara, se tem conhecimento se tem vindo lixo ou se está previsto que venha proveniente de Itália para o aterro da Rima?» -----

-----Pelas 21h25min entraram na sala os seguintes membros: -----

- -----Óscar Miguel Sobral da Silva e, -----
- -----José Oliveira Nunes, Presidente de Junta da União de Freguesias de Nespereira e Casais. -----

-----Intervenção do Membro Municipal, **ANA CRISTINA MOREIRA**, Coligação

Acreditar Lousada:«Muito boa noite. Começo por cumprimentar excelentíssima Mesa da Assembleia Municipal, cumprimentar o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, excelentíssima vereadora, excelentíssimos vereadores, senhoras e senhores deputados municipais, excelentíssimos senhores Presidentes da Junta de Freguesia, público, comunicação social, lousadenses. -----

Hoje venho falar de três temas, o primeiro deles: Começo por falar sobre o Skatepark. A informação que me tem chegado relativamente ao Skatepark é que os jovens tinham uma expectativa e essa expectativa foi frustrada, porque o equipamento não apresenta as melhores condições e características para um Skatepark. Não sei, se o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara fez ou não o trabalho de casa de ir ver o Skateparqs de outros concelhos. Aliás nem sequer precisamos sair do distrito do Porto, porque podemos ir ao concelho da Maia ou então até à Póvoa de Varzim para ver que os Skateparks que aqueles municípios têm contemplam outras valências, outras dimensões, outras

características, pelo menos têm rampas que dão maior lançamento e o lançamento não lhes é cortado. Portanto, deste modo transmitir também e apenas que a ideia da obra é redutora para aquilo que foi um investimento de milhares de euros, acho que não criou uma resposta satisfatória perante os jovens lousadenses. Segundo ponto, que venho falar hoje é relativamente à paragem de autocarros que se encontra na Praça das Pocinhas. Começo já por salientar que é necessário esclarecer e deixo aqui um repto e este desafio ao excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, visto que há muitas pessoas que confundem aquilo com um posto de abastecimento de combustível. Deixo mesmo este desafio para demonstrar aos lousadenses de que aquilo que se encontra na Praça das Pocinhas é uma paragem de autocarros e não um posto de abastecimento de combustível. E, relativamente a isto passo a questionar, porque dado aquilo que está à vista de todos, eu pergunto: A onde é que se encontra o resguardo para as pessoas que irão ficar à espera dos autocarros, porque não vejo nada. Portanto, não sei se vem o mobiliário depois, não sei como é que será. Perguntar também, porque sou sincera não fui ver, se eventualmente terá casas de banho de serviço, se não? Depois há outra questão também que me incomoda, inquieta um bocadinho, visto que aquilo tem três guias penso eu... Portanto, três guias e pelo que parece que sei e pelo que ouço dizer, acho que ali as manobras dos autocarros não vão ser muito fáceis de fazer, ou seja colocando até dois autocarros em simultâneo. Aquilo que vejo não está assim tão folgado quanto isso e, perguntava mesmo, se eventualmente já fizeram algum teste de colocar os autocarros e ver se funciona ou não. Relativamente a este assunto da paragem dos autocarros também falar sobre o investimento. Aliás, nós sabemos qual é o investimento inicial, mas queria saber qual é que é mesmo o investimento real daquela estrutura? E, já agora quando é que vai ser inaugurada esta paragem de autocarros? Relativamente ao último ponto que me traz aqui hoje, é falar sobre o Festival o VILA. Este fim-de-semana realizou-se este evento e os jovens já estavam ansiosos por um momento de diversão e foi um grande evento. Contudo para além de nós usufruirmos e gozarmos das coisas também importa nós sabermos quanto é que este festival nos custou. Portanto, e quem tem a responsabilidade de gerir bem o Município há-de me saber responder com rigor, quanto é que este evento custou em erário público? Por isso, senhor Presidente aquilo que pretendemos saber é: quanto é que custou o festival? E, quando falo no festival, falo no cartaz, falo na montagem, falo na

desmontagem, etc. E, saber qual é o valor que tinham estimado gastar? Se então foi suficiente ou não?» -----

----- **Intervenção do Membro Municipal EDUARDA FERREIRA, Partido Socialista:** «Boa noite, excelentíssima senhora Presidente, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara, excelentíssimos membros desta Assembleia e demais presentes nesta sala.-----

Relativamente à questão do senhor deputado Pedro Amaral, veio trazer uma questão muito importante, que já nos tem preocupado em muitas Assembleias anteriores, tem a ver sobretudo com o poder de compra dos lousadenses, de todos nós, nossos conterrâneos e nós mesmos. Relativamente a isto, já aqui muito foi dito, se calhar vou ser um bocadinho repetitiva, nós já temos vindo a falar sobre esta questão, que é uma questão que obviamente nos preocupa a todos, porque é uma questão que envolve os nossos conterrâneos. Mas, efetivamente tem a ver sobretudo com aquilo que é o tecido empresarial da região, com a questão de ser um tecido empresarial muito ligado ao têxtil, necessariamente com salários mínimos e que realmente depois se repercute nesta média nacional. Vai-me dizer obviamente que há que diversificar o tecido empresarial e com certeza que sim e, felizmente, tenho visto que este município se tem preocupado com isso, nomeadamente através do crescimento das zonas empresariais de Lustosa e da zona empresarial de Caíde-de-Rei que veio trazer aqui uma lufada de ar fresco ao tecido empresarial e vem diversificar aqui as possibilidades de empregabilidade dos nossos conterrâneos. Mas, enfim, há muitas outras questões que importa alterar, importa alterar muitas mentalidades, importa haver aqui uma mudança significativa das condições de trabalho dos nossos trabalhadores que, infelizmente, nesse aspeto o município pouco pode fazer, adiantar. Relativamente à questão do saneamento, também vi esse estudo, eu confesso que esses dados que são reportados no Verdadeiro Olhar me fazem um bocadinho de confusão, porque até fui investigar, lembrava-me de haver ali uma altura e depois fui ver que se tratava do ano 2011, em que diziam que Lousada apresentava uma taxa de execução de saneamento muito perto dos 100%, era assim uma taxa mesmo bastante elevada. E eu tentei perceber o porquê. Porque estamos a falar de uma taxa tão elevada em 2011 e volvidos 10 anos estamos a falar de uma taxa de 80%. E a mim parece-me, sobretudo, que esses dados acabam por ser pouco fálveis, porque depois quando comparado com os relatórios da própria ERSAR, me parece a mim que há ali alguma coisa

que não bate certo, porque a ERSAR diz até, inclusive, que Lousada e até posso dizer aqui: “Lousada está no 12º lugar a nível nacional em termos de qualidade de serviço de águas e saneamento.” E, portanto, a mim parece-me um bocadinho complicado como é que estamos a nível nacional em 12º lugar e depois os dados não batem certo com essa empresa que fez esse estudo para o Verdadeiro Olhar. Dizer que nesta minha pequena investigação descobri uma notícia de bastante relevo para Lousada, que tem que ver com a taxa de desemprego que é muito inferior à média nacional, portanto a percentagem de desemprego em Portugal está atualmente em 5,9% e aqui em Lousada em 4,8%. Relativamente à questão do Skatepark não tenho muito a dizer sobre isto, a não ser o facto de que me faz alguma confusão criticar por criticar. Eu confesso que a coligação quando as coisas não são feitas, acho que sim que vos cabe vir cá alertar para o facto de as coisas não serem feitas. Agora o que eu tenho notado aqui é uma tendência: quando não está feito, não está feito, quando está feito está mal feito. E, eu relativamente ao Skatepark não sou propriamente uma utilizadora do Skatepark, hei-de chegar lá, se calhar lá para os meus 50 anos... Vou-me lançar no skate. Mas, recordo-me perfeitamente que havia um grupo de jovens que lançou esse projeto da realização do SkatePark e esse projeto não foi vencedor, não obteve uma votação massiva. E, ainda assim, o município decidiu avançar com o projeto e deduzo que há sempre algum pormenor, que se calhar escapou, que o senhor Presidente ou quem elaborou o projeto não é utilizador e se calhar não sabe bem sobre as medidas de lançamento, não é!... A melhor forma de lançamento. Mas, enfim também me faz alguma confusão que se critique quando foi um projeto que se fez de boa vontade para a melhoria das condições da juventude, para agradar a camada jovem e depois nunca está bem feito, não é!...» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal, JOÃO CORREIA, Partido Socialista:** «Boa noite senhora Presidente, restante Mesa, senhores Vereadores, senhor Presidente de Câmara, estimados colegas, público e comunicação social. -----

O que o Dr. Pedro Amaral veio aqui dizer, já falamos aqui, não sei todos os anos, nos últimos doze anos, pelo menos, é um problema recorrente. Vou-lhe dizer aquilo que o seu antecessor nessa cadeira e o seu antecessor no seu partido disse e concordou aqui, é um problema de tecido económico. É um problema, do facto de estarmos nesta área têxtil, que a Eduarda falou. Tem uma política de salários mínimos. Vemos os empresários andarem

em altos BMS e os funcionários a ganharem o ordenado mínimo. E, se for mentira o que estou a dizer, desmintam. Portanto, temos uma política de baixos salários, de baixo valor acrescentado nas peças que são produzidas. E, isto não é só no têxtil, é no resto da economia. E, vou-lhe dizer o que diria um partido como o CDS-PP de base liberal que é: a sociedade, os empresários tem de fazer o seu papel, também. Porque, não estou a dizer que isso não é um papel que não tenha de ser feito pela Câmara Municipal e por todos os demais agentes da administração direta e indireta e autónoma do estado. Até os senhores Presidentes de Junta de Freguesia que aqui estão têm um papel ativo nessa tarefa, é um papel de todos. Chegar aqui e imputar a continuidade desta situação a um executivo que tem desenvolvido políticas como nunca se viu nesta região nos últimos anos. Senhor doutor parece-me demasiado redutor. Mas isso o senhor doutor chegar aqui imputar isto apenas e tão-somente ao executivo da câmara, senhor doutor é passar a todos um atestado de burrice e colocar-nos um carimbo na cabeça, na testa como se nós comêssemos isso com a colher. Portanto, não vale a pena nem nós comemos, nem os lousadenses comem isso e o senhor doutor fará o favor de vir aqui, explicar isso, explicar aquilo que defende o seu partido, porque conhecerá, certamente como eu conheço as linhas diretrizes do seu partido quanto a essa matéria, pode vir aqui perfeitamente dar sugestões, foi algo que não fez no seu discurso e que eu desde já o incentivo vir aqui fazer propostas, porque não? Nós também a fazemos, a maior parte das vezes internamente, pode vir aqui fazer essas propostas e uma delas pode ser essa... Por exemplo, interpelar os empresários deste concelho, da área têxtil, que é uma área fundamental para aumentar os salários, por exemplo. Depois, acho que a Eduarda já respondeu, mas senhora doutora parece que não têm casas de banho, parece uma bomba de gasolina, parece que não dá para fazer manobras. Senhora doutora, quase que diria que não mora cá. Eu é que venho de longe e a senhora doutora, parece que..., ouvi dizer que... dizem por aí que... Senhora doutora vá lá ver. Escusa de vir para aqui com a opinião que meia dúzia de pessoas, provavelmente, menos informadas ou com uma visão turba dizem sobre aquele elemento que agora temos ali.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal, PEDRO MACHADO:** «Boa noite. Começando por responder ao Dr. Pedro Amaral. Só espero que não dê satisfação a ninguém, aquilo que de menos positivo porventura o nosso concelho ainda possa ter. ----

E, nesta parte do índice de poder de compra, não há aqui novidade nenhuma, toda a gente sabe isto. Agora, assim como o senhor foi muito célere em mostrar aquilo que interessa, podia também mostrar aquilo que não lhe interessa, ou seja, sempre que saem novos indicadores, nós continuamos a crescer! E são dados Portata, a mesma Pordata que você citou, reflete um crescimento contínuo sempre que há novos indicadores e é evidente que isto é um problema que não se resolve de um ano para o outro, vai demorar o seu tempo a resolver. -----

E, lembro-me há muitos anos, a grande crítica que se fazia ao executivo é que o concelho tinha taxas de analfabetismo, de abandono escolar vergonhosas muito acima daquilo que era a média nacional e era verdade. E, era verdade, mas nós sempre dissemos que estávamos a melhorar de ano para ano. E, agora já ninguém fala nisso, que agora já estamos no topo e não tenho dúvidas que no que respeita ao poder de compra é isso que vai acontecer e não vai demorar muito tempo, porque nós continuamos a crescer sempre que esses dados vão saindo. E, podia vir aqui congratular-se pelo facto de em tão pouco tempo, nós já termos muito para mostrar, como por exemplo pelo facto de a muito curto prazo termos aqui em Lousada um Centro de Formação que vai efetivamente fazer a diferença, não só para o nosso concelho como para toda a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. Podia vir aqui referir que está prestes a ser aberto um novo espaço de formação grande qualidade, nas antigas instalações da Associação Industrial de Lousada onde efetivamente vamos ter ali um local com todas as condições para reforçar esta oferta da formação qualificada após 12.º ano, como muitas outras coisas, mas isso não lhe interessa para nada, o que lhe interessa é dar ênfase àquilo que porventura é menos positivo. E, portanto, é verdade, é a continuidade na política **da bota abaixo** da nossa oposição e isso lamento. Lamento essa continuidade, mas pronto, já toda a gente sabe o que se pode esperar de vocês. -----

Ainda sobre o Pordata, referiu que aumentaram as exportações, mas mesmo assim foi menos do que nos outros 5 municípios e depois? Quem me dera a mim que os nossos vizinhos estejam bem, se os nossos vizinhos estiverem bem, nós aproveitamos com isso. E, crescemos nas exportações ótimo, os outros cresceram mais, parabéns. E, ainda bem para eles e ainda bem para nós, porque nós não vivemos numa **bolha**, não vivemos numa capelinha. E, quanto mais unidos e fortes estiverem aqui na região os nossos vizinhos, tanto

melhor para nós. -----

Depois também aqui a grande novidade que foi a regressão nestas taxas da ERSAR. Vamos lá ver, se somos claros... para já aquele indicador não interessa para nada, porque não estamos a falar de taxas de cobertura, nós estamos a falar, segundo consta da notícia, de ligações efetivas à rede pública, ou seja, são concidadãos nossos que ainda não estão ligados à água. É lamentável, porque efetivamente houve um esforço orçamental e financeiro tremendo para que efetivamente essas infraestruturas básicas fossem feitas e ainda temos concidadãos nossos que resistem e vão resistindo às ligações, porque acham que é melhor a água do poço, a água do furo ou até a água que vão buscar a fontes de águas que não são controladas, é cultural, demora o seu tempo. Porventura aí nós podemos e devemos incentivar, reforçar as campanhas de sensibilização, porque efetivamente não há razão nenhuma para que as pessoas não se liguem à rede pública e não consumam água para aquilo que é o consumo humano e aproveitem os poços e os furos para regar, para lavar os pátios, ou o que for, porque, efetivamente, é isso que tem sentido. E, é evidente que quando nós temos uma taxa de cobertura de abastecimento de água já muito próximo dos 100%, só vamos fazendo mais alguma coisa, quando temos clientes, porque para dizer que temos e depois as pessoas não se ligarem, não vale a pena. E, muitas das vezes o que acontece em pequenas ruas quando há alguém que tem interesse muito efetivo? Nós podíamos fazer diferente? Podíamos. Podíamos dizer nós só ligamos quando todos fizerem os contratos, mas se calhar estávamos a penalizar aquele que está a precisar e temos condescendido nessa parte. E, lá está, se numa rua onde vivem 5 ou 6 pessoas, nós fazemos a extensão da rede e só um se liga, vamos aumentar esta diferença, parece que estamos a ficar para trás, mas não, quem está a ficar para trás são aqueles que têm essas infraestruturas à sua porta e que não fazem as suas ligações. Isto é assim tão dramático para vir aqui dar esta ênfase nesta Assembleia? Sinceramente não percebo. E, quanto a isso já chega, se há continuidade é verdade que ela existe de ambos os lados. ---

Relativamente, à intervenção da deputada Filipa Santos sobre o Aterro da Ambisousa, está assente e mais que assente que não vai ser mais ampliado. Aliás, no mandato anterior aprovamos nesta Assembleia uma suspensão do PDM, para ficar claro no espírito de todas as pessoas que essa não será uma possibilidade. -----

Portanto, quando ele ficar exaurido será encerrado, selado e será feito o tratamento

paisagístico daquela área. Acho que é público que Ambisousa tem um projeto em desenvolvimento, um concurso público que está em fase de adjudicação para a construção de uma estrutura que vai dar apoio aos seis municípios do Vale de Sousa. E, creio que a muito curto prazo essa obra vai arrancar e os timings vão acabar por ser compatíveis. Neste mandato já teremos uma nova solução. -----

-----Relativamente ao Aterro da Rima, a lei inclusivamente foi alterada e a Rima não pode importar resíduos, isso está fora de causa. Aquilo que posso adiantar a esta Assembleia é que já perdi a conta às ações que a Rima propôs contra o Município de Lousada, e até à data temos ganho todas. Ainda falta uma porque impugnaram a própria deliberação da Assembleia Municipal e o que posso dizer relativamente a isso é que era o que faltava um agente económico querer mandar nos destinos do concelho. E, se a deliberação de Câmara foi tomada por unanimidade, se a deliberação da Assembleia Municipal foi tomada por unanimidade, era o que faltava um agente económico querer mandar nos destinos do concelho. Portanto estou de consciência tranquila e confiante que nos tribunais nos vai ser dada razão. Relativamente à intervenção da Dra. Ana Cristina Moreira quanto ao Skatepark, lamento essa abordagem, porque partem logo do pressuposto que está mal feito, mal planeado, mal projetado. Confesso a minha ignorância relativamente a Skateparks, até porque, pelos vistos, parece que há especialistas nesta sala. O que lhe posso dizer é que nós tivemos o cuidado de recorrer a quem sabe da matéria e o arquiteto que elaborou o projeto pertence à Federação de Patinagem, a Federação que tutela o skate. E, portanto, é um arquiteto com reputada experiência. Ora, se quem desenvolveu o projeto não souber desta matéria, não sei quem é que saberá. Mas vocês podem efetivamente tirar um **coelho da cartola**, não sei. E, posso dizer-lhe que tivemos o cuidado de antes, durante e depois do desenvolvimento do projeto de falar com o grupo de jovens que propôs esta obra. É bom lembrar que esta obra nasceu decorrente de um projeto do Orçamento Participativo Jovem, que não ganhou, ficou em segundo lugar, salvo erro. E, assumi o compromisso de a realizar, apesar de não ter ganho, porque era uma valência que fazia falta ao concelho. E, a votação naquele projeto foi muito expressiva. Pode gerar alguma confusão a placa que lá está porque efetivamente parece um investimento muito avultado, mas aquele investimento que lá está inclui três obras: a do Skatepark, a ampliação do parque urbano e ainda uma outra intervenção que estamos a

fazer na cave daquele edifício onde estão aqueles dois bares, também decorrente de um projeto do Orçamento Participativo Jovem, onde vamos ter ali um espaço para aqueles jovens mais ligados à música que queiram gravar músicas etc... Ter lá espaço devidamente apetrechado e insonorizado para o efeito e acho que vai ser uma valência muito positiva para a nossa juventude. Neste momento não é suposto sequer estar a utilizar porque a obra não está pronta. Tivemos também o cuidado de conceber algo resistente e duradouro, porque há “N” soluções e as coisas quando são novas, são muito bonitas, mas o problema é que depois vão passando os anos e não se consegue mantê-las em bom estado. Portanto há estruturas em madeira, há estruturas metálicas e nós preferimos uma coisa mais duradoura, em betão, que cumpre igualmente a sua função. Agora se podia ter uma rampa mais comprida, se não podia, não sei! É provável que sim. Mas nós fizemos o melhor possível e recorremos a quem é especialista na matéria e quando apresentamos este projeto aos jovens eles ficaram encantados, pelo menos aquele grupo que o propôs e que eram entusiastas da altura. Aliás, nesta altura, se calhar alguns não praticam, porque o tempo foi avançando. Eu não sei, mas este projeto do Orçamento Participativo Jovem deve ter no mínimo seis anos ou mais. Acho que vai ser um sucesso, estou convencido disso. Tivemos também o cuidado na localização, que fosse um local visível e não podia ser mais visível do que ali, num ambiente familiar, é isso que se pretende, e é isso que estou convencido que vai acontecer.-----

----- Relativamente há obra da Central de Autocarros, se parece a alguém um posto combustíveis, não me importava de ter em Lousada postos de combustíveis com aquela qualidade e com aquele aspeto. Resguardos para quem está à espera? Não vai ter resguardo, vai ter uma sala de espera, vai ter uma casa de banho automática, vai ter isso tudo. A obra não está ainda concluída. Foram feitos testes nas manobras dos autocarros e chegou-se à conclusão de que ficaria melhor fazendo lá um ajuste numa guia, não sei se já foi feito ou não. São pormenores, mas isso foi tudo testado. -----

-----Relativamente ao investimento atual não lhe posso dizer, porque temos um pedido de revisão de preços, não sei se essa conta já foi feita ou não. Aquela obra tem uma componente muito expressiva de ferro e de vidro e portanto é normal que em sede de revisão de preços o valor seja diferente do inicial. Neste momento por força daquilo que está a acontecer no mercado saiu há cerca de um mês, talvez nem tanto, um diploma com

um regime jurídico para a revisão extraordinária de preços, porque efetivamente a fórmula que existia não estava a acompanhar o diferencial que a economia estava a gerar. E, portanto, isso ia ser tremendo para as empresas de construção civil, mas também para os donos de obra, porque porventura, no limite, os empreiteiros poderiam parar as obras por não terem condições para serem ressarcidos dos respetivos custos. E, em boa hora saiu esse diploma, embora careça de muita concretização, são imensas as dúvidas ainda e por isso a Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa, no dia 12 (salvo erro), de manhã, vai organizar uma conferência, onde convidou o INPIC, o Tribunal de Contas e as Universidades para efetivamente se discutir e dar pistas na interpretação deste diploma. E, por outro lado a Comissão de Coordenação da Região Norte está já sensibilizada também para que sejam alteradas as regras uma vez que até à data só 5% é que poderia ser despesa elegível relativamente a revisão de preços. E, com este novo diploma algumas revisões de preços vão ser superiores a esse valor e há que criar condições para que os regulamentos sejam alterados e para que nós, em sede de reprogramação de fundos comunitários, possamos ser ressarcidos desses aumentos em função da revisão de preços. -----

-----Quando vai ser inaugurada? Não sei. Se calhar até pode não ser inaugurado, nós não trabalhamos para as inaugurações. São mais as obras em Lousada que não são inauguradas do que aquelas que são inauguradas. -----

-----Quanto ao festival da Juventude, vá lá que gostaram. Também era difícil dizer que não se gostou quando foram tantos e tantos milhares de jovens, mesmo à chuva a divertirem-se. Foi um sucesso. Quanto custou? Não lhe sei dizer precisamente, mas ronda os cem mil euros, mas está tudo no GOV, não há nada que esconder. Há despesa que já foi paga há dois anos, porque este festival foi suspenso durante 2 anos e aproveitamos uma parte da despesa que estava paga e a maioria dos artistas já estava contratada há dois anos. Mas em termos de custo total ronda os cem mil euros.» -----

----- PERIODO DA ORDEM DO DIA -----

-----Finalizadas as intervenções, a senhora Presidente da Assembleia Municipal deu início ao **PERIODO DA ORDEM DO DIA**, dando a palavra aos Membros da Assembleia Municipal PRESENTES, com os seguintes pontos a deliberar:-----

1.-----Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

-----Intervenção do Membro Municipal AGOSTINHO GASPAR, Coligação Acreditar Lousada: «Cumprimentar a Mesa da Assembleia na pessoa da Sra. Presidente, o Executivo Municipal na pessoa do Sr. Presidente de Câmara, colegas membros desta Assembleia, público, lousadenses e todos os demais que estejam a ver e ouvir eventualmente este debate da Assembleia Municipal. -----

-----Eu disse debate, pese embora me custe aceitar que ao final de tantos anos o Partido Socialista e em particular alguns elementos desta Assembleia do Partido Socialista ainda tenham medo, receio do debate, porque falam sempre na segunda volta ainda que seja para insultar as pessoas, porque o deputado João Correia veio aqui falar, eu tenho uma indústria têxtil, tenho um carro da marca que ele falou, mas luto todos os dias para pagar os salários e garanto senhor deputado menos de 20% é que ganham o ordenado mínimo na empresa que dirijo, percebe!... Fica a saber, senhor deputado, o senhor sabia não se faça de novo, tenha tento na língua e quando quiser debater venha no final da 1.ª volta, porque se o senhor deputado está em Lisboa, Lousada não é assim tão longe, mas quando cá vier aprenda que o debate é importante numa Assembleia Municipal. E, se estiver disponível para debater, estamos aqui, se não estiver não faça a figura que fez, porque essa é aquela figura que não vou classificar. -----

-----Relativamente ao rendimento per capita, quero lembrar esta Assembleia que grande parte dos ordenados do Município são ordenados mínimos, certo? A culpa não é dos empresários que andam de BMW, percebe senhor deputado. Quero lembrar esta Assembleia que a indústria têxtil neste concelho já teve uma grande representatividade, mas hoje é muito, muito minoritária. Mais, nem sequer mão-de-obra tem, quanto mais encomendas. A indústria passa momentos muito difíceis, é preciso dizer isto. E, é por isso que as exportações baixam e também concordo com o que o Sr. Presidente disse, quando os outros sobem, nós também subimos, porque nós estamos num setor onde efetivamente Lousada consegue acompanhar normalmente as grandes indústrias nacionais, quanto mais não seja a reboque ou por subcontratação. Mas cuidado, julgo eu que quando Pedro Amaral quis falar sobre o índice per capita, julgo eu teve um pouco a ver com as estratégias de diversificação a implementar no concelho que há muito defendemos e acho que até

todos defendemos. Mas, que é um pouco incompreensível como é que nós estamos geograficamente tão bem posicionados e não conseguimos, por exemplo na área do medicamento, como é que não conseguimos na área desta região temos aqui alguma coisa em Penafiel, mas depois não temos nada. É um setor que acho que é fundamental para a região, acho que é daqueles setores que se devia debater muito na CIM. Quem diz na área do medicamento, diz noutras, é nestas áreas que se tem que trabalhar. Primeiro quando se vem a uma Assembleia Municipal oposição cabe o papel não é criticar, é levantar os problemas que acha que são pertinentes neste momento. É preciso perceber isso, se não estão disponíveis para isto, então não há debate, correto. Eu dou um exemplo, a senhora deputada do Partido Socialista veio aqui não fez nenhuma intervenção, veio tentar responder ao nosso deputado. O que a senhora fez não foi nenhuma intervenção, foi deixou para a segunda volta e depois veio aqui e disse, olhe o senhor, começou a tentar a ver o que ele disse e começou a tentar explicar-lhe. Para isto está aqui o senhor Presidente de Câmara, o senhor Presidente de Câmara há-de explicar ao nosso deputado aquilo que pensa. Nós não precisamos que a senhora deputada venha aqui contrariar o nosso deputado, isso não é nada. O Partido Socialista não fez uma única intervenção aqui hoje sobre nenhuma matéria importante para o concelho, não fez. Deixou passar os dois pontos e não fez nenhuma, esta é que é a realidade. Não há dúvidas sobre isso, não há dúvida.

-----Relativamente à água o Sr. Presidente tem razão, nós efetivamente, mas há muitos anos em termos de cobertura estamos, aliás mas antes do saneamento, efetivamente temos um problema de ligação. Eu já há muito que defendi na Câmara e o Sr. Presidente sabe isso, acho que era importante caminharmos por um programa de sensibilização, há gente que acha que custa muito dinheiro, julgo que há ainda e depois não pede a ligação. Há um conjunto de pormenores que inibe as pessoas de ligar. E, é que na minha perspetiva se mais gente ligasse a água, menos pagávamos todos. -----

-----Relativamente à RIMA, Sr. Presidente, eu só tenho que lhe dizer uma coisa é que nós tínhamos razão quando nos opusemos que viesse lixo de Itália, porque estamos a ganhar os processos todos já naquele tempo tínhamos razão, não é, relativamente ao lixo. Relativamente ao Skatepark também não percebo nada de SkateparkK, aqui o deputado João Correia que dá-me a ideia que anda sempre de SkateparkK, não percebe, mas anda, mas anda... Aquilo que acho, é a minha opinião, não estou a criticar a obra pelo contrário,

acho que foi uma obra que votei a favor, foi uma obra que acho que é importante para o concelho. Só acho que a proteção é demasiado. Acho que aquilo parece uma jaula passo a expressão, na frente acho que devia ser um equipamento mais livre, de ocasião, porque é muito também de ocasião, os miúdos trazem o Skate passam, andam, saem. Esta é a minha opinião. -----

-----Relativamente ao posto de combustíveis quer dizer Sr. Presidente disse tomara o senhor Presidente ter muitos postos combustíveis como aqueles para quê? A gente agora nem devia meter combustível, não é!.. Basicamente era isso que tinha para dizer obrigado.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal PEDRO AMARAL, Coligação Acreditar Lousada:** «Eu gosto do debate de facto e gosto que os nossos colegas deputados do Partido Socialista se sintam espicaçados com aquilo que nós dizemos, porque depois nos dá mais garra para vir cá. Dois ou três pontos, não me vou alongar na questão económica, porque quer dizer 80%, senhora deputada são sempre 80%, independentemente de antes ter sido 100, 80 são sempre 80, são 20 menos do que devia ser... Eu compreendo as questões trazidas pelo Sr. Presidente, mas não deixarei de vir aqui chamar atenção quanto mais não seja para os lousadenses em casa saberem quer os Srs. Deputados do Partido Socialista quer os Deputados da Coligação Acreditar Lousada também estão atentos a estas coisas.

-----Relativamente a taxa de desemprego, sei que se calhar a resposta que a Sra. Deputada deu, é a resposta padrão que vos enviam do Largo do Rato. Mas, gostava que vocês dissessem da percentagem que é apresentada da taxa de desemprego, da baixa da taxa de desemprego, qual dela é que corresponde efetivamente a uma baixa de desemprego por gente que foi empregada quer pelo tecido empresarial, quer pelo setor público e não todos aqueles que por obra do Partido Socialista aparecem nas taxas de diminuição do desemprego, porque estão a fazer cursos custeadas pelo próprio estado e estão a sair dos números do desemprego, sim, sim... Senhores deputados deixem – me falar, é debate mas vamos uns de cada vez... -----

-----Em relação aos salários não me alongo mais até porque há aqui contingências que vem das próprias normas nacionais, também sabemos o governo que lá está... Quando subimos o salário mínimo, há uma consequência que é inevitável, é que se um empresário de facto tinha gosto ou tinha honra em ter só 10 ou 20% dos seus trabalhadores a receber

o salário mínimo, quando o salário mínimo sobe, se calhar já não são só 20% passam a ser 30 ou 40 a receber o salário mínimo. -----

-----Em relação aos gráficos Sr. Presidente um gráfico a subir só tem um problema, é que não mostra os gráficos dos outros a subir mais que nós e é só esse o ponto. O ponto é só esse, é o facto de infelizmente nós continuarmos a crescer menos que os outros.

-----Relativamente ao Festival Vila nem ia dizer nada em relação ao Vila, mas só dizer que de facto gostei muito, estive lá, estive à chuva. Mas, gostava de saber num concelho que ainda na última Assembleia fez questão aqui de dizer a propósito da questão das abelhas que muitas vezes a questão ambiental era uma questão de princípio. Eu gostava de saber se este Município quando negociou a concessão por exemplo das cervejas, se alguém se lembrou e se foi eventualmente exigido que se pensasse nos copos reutilizáveis, porque não vi lá nenhuns.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal JOÃO CORREIA, Partido Socialista:** «Eu vim na segunda volta para evitar estar aqui a noite toda até porque já pedi um benuron, dói-me a cabeça, mas respondo com todo o gosto ao Agostinho e ao Pedro. -----

Antes de mais, o facto de nós não chegamos aqui com propostas que são públicas, não significa que nós não passemos o ano todo a trabalhar com o executivo, que é da nossa cor política que façamos as nossas reuniões. Todas as pessoas que estão aqui dão as suas propostas e dão o seu contributo, ponto. E, este executivo saberá reconhecê-lo. Portanto, não necessitamos, graças a Deus, porque há esse espírito abertura, nem carecemos de estar a chegar aqui nas Assembleia Municipais e fazer ouvir a nossa voz nas Assembleias Municipais junto do executivo, porque simplesmente o executivo nos ouve e quando nós chegamos aqui a nossa maior parte das nossas propostas já foram apresentadas. Se a vossa Coligação não apresenta essas propostas ou se elas não são ouvidas ou se elas não são aceites, isso já é um problema vosso, não será um problema pelo menos meu. Portanto, também quem ganhou as eleições fomos nós, não foram vocês e daí que nós eventualmente façamos valer essas nossas propostas e essa nossa visão para o concelho.

-----Depois dizer-lhe uma coisa como é óbvio não estava a falar de si, estava a falar de um lugar comum. Eu se tivesse a falar de si tinha dito: empresários que andam em BMW que vestem camisa azul, não foi o caso. Aliás, tanto assim é que volto a dizer na última legislatura vinha aqui falar deste assunto uma pessoa ligada ao têxtil que era da sua

lcastro
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

coligação e eu não estou a mentir... E, se eu falar de um lugar comum que é: empresários da indústria têxtil que andam de BMW, que andam de BM ou que de Land Rover. Alguém sabe que estou a falar de uma maneira genérica e caracterizar conterrâneos nossos. E, deixe-me dizer-lhe se faz isso e se faz esse esforço, ótimo, parabéns, é um exemplo. Mas é disso que nós precisamos mais, é porque se calhar não é a única pessoa aqui relacionada com a área do têxtil e provavelmente há pessoas que nos estão a ouvir relacionadas com a área do têxtil que podem tentar seguir esse exemplo apesar dele ser difícil. Mas atenção quando falamos do têxtil, só peguei no têxtil porque a Eduarda falou na têxtil. Temos o têxtil, temos o calçado e temos muitas outras indústrias aqui, graças a Deus, vamos tendo mais diversidade. O que nós precisamos aqui, ando farto de dizer isso e já tivemos essa discussão aqui há uns 12 anos quando se andava a discutir a Zona Industrial de Caíde de Rei. E, o que nós precisamos de ter aqui são serviços e indústrias do quer que seja de valor acrescentado na área tecnológica. É isso que nós precisamos de atrair. Agora não é e volto a repetir isto, não é só o Município que compete atrair investidores. E, há pessoas que estão aqui que não me deixam mentir, várias vezes tento promover Lousada lá fora, ponto. Junto de outras pessoas que não conhecem. Ainda noutro dia um tipo um armazém no Porto para fazer logística para mandar encomendas para não sei que partes do mundo, eu disse vai para Lousada que aquilo é mais barato que no Porto. Ele pode não ter vindo para cá, mas já sabe que existe Lousada, acabou isso é um papel que nós temos todos fazer no dia-a-dia, acabou não deu em nada? Não. Mas um gajo que já ouviu falar de Lousada, acabou. Se todos nós fizemos um bocadinho disso provavelmente isso dará frutos no futuro. E, não estou aqui, isso não me interessa para nada, interessa é que a nossa terra se continue a desenvolver. Mas depois deixa-me vos dizer isto: Pedro a estatística são as estatísticas. Tu e eu sabemos perfeitamente que andamos nisto há muitos anos, que as estatísticas se manipulam da maneira que cada um quiser. Então na política isso é o pão nosso de cada dia. Deixa-me dizer-te uma coisa, se nós tivermos 100 pessoas com possibilidade de ligação à rede, essas 100 pessoas estiverem ligadas, nós temos 100% de pessoas ligadas à rede; se nós crescemos e aumentamos essa oferta para 1000, mas só 800 ligarem à rede, nós passamos a ter 80% ligados à rede. Mas já temos mil. Portanto, nós trabalhamos a estatística como nós quisermos. Aquilo que tu vês como uma diminuição, eu não vejo necessariamente como uma diminuição. Aliás, até te digo mais, estavas a falar e eu estava a pensar o

seguinte: Lousada tem crescido tanto em construção nos últimos anos e vejo isso e noto isso e não escondo. Eu cheguei há bocadinho de Lisboa e provavelmente vou hoje para Lisboa. Mas eu de cada vez que chego aqui gosto de andar aqui de carro e dar uma volta, nunca vi tanta construção. Admito que haja muita gente que não se ligue e construção espalhadas por estas freguesias, admito que haja muita gente que não se ligue logo, admito que não haja saneamento logo de imediato na hora para lá. Portanto, não sei há-de haver aqui causas e há-de haver aqui explicações... E eu não acredito e ninguém me venha dizer isso que foi nós estávamos a 100% e de repente as pessoas começaram a se desligar e só temos 80%. Isso não existe, não houve redução de obra. Em termos absolutos até admito que a coisa tem aumentado. Agora vir aqui com o impacto número descemos de 100 para 80%, isso não transmite nem nós nem aos nossos conterrâneos aquilo que é a realidade certamente dos números. E, aquilo que vou vos pedir e vou responder um bocadinho ao repto do Sr. Agostinho que é: Se vocês durante os meses que intermedeiam as Assembleias Municipais não apresentam propostas ou não fazem chegar as vossas propostas e acham que devem ser mais ouvidos, não precisam de vir só de para esta Assembleia para apresentar podem apresentarem a qualquer momento. O problema é que vocês quando vem para aqui vêm com e perdoem se estiver errado na minha análise. Quando vocês chegam aqui dizem: o skatepark está mal feito, porque a rampa xpto só atinge 10 km/ hora e não sei quê e não sei que mais.... Houve propostas antes disso, pergunto? É um exemplo, estou a dar um exemplo concreto que aqui hoje foi falado Skatepark. Vocês chegam aqui o Skatepark está pronto pelos vistos por uma pessoa entendida na matéria, o Skatepark está pronto e vocês chegam aqui depois do Skatepark estar pronto dizer que está mal. E, a minha pergunta é: antes de certeza que houve consultas públicas, de certeza que houve projetos na câmara que podiam ter sido consultados, de certeza que alguém viu máquinas a desaterrar aquilo e que sabia para que aquilo era, houveram perguntas, houveram solicitações, pedidos de esclarecimentos, propostas, pergunto? É porque chegar aqui quando a obra está feita, não é, não vale nada, a noiva já casou, está casada, portanto é esse o repto que lanço. E não Agostinho, não tenho qualquer problema em debater, acho que este Grupo Parlamentar não tem qualquer problema em debater. Viemos na segunda ronda até fui eu e a Eduarda que combinamos apenas para aviar caminho, porque isto parece um disco riscado às vezes. Quem está em casa, amanhã trabalha e querem ir para a cama e com certeza que não vão ficar à espera que nós terminemos. Podemos aviar caminho. Eu sei que não faz mal, mas estamos sempre

disponíveis para o debate, não temos que debater necessariamente podemos os nossos pontos de vista de Partido Socialista, PSD, CDS, Livre, Bloco de Esquerda, não temos que discutir necessariamente na Assembleia Municipal, há aqui cafés e auditório e coisas a onde podemos discutir portanto “be my guest”.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal EDUARDA FERREIRA, Partido Socialista:**

«Vinha dizer Sr. Deputado Agostinho que realmente nós vimos aqui dizer aquilo que entendemos por bem dizer e, para que não haja nenhum tipo de melindre. Sabe porquê sei? Sei, porque essa informação foi-me chegada.... Mas, já agora para o Sr. Agostinho, não foi apresentada nenhuma proposta dessa bancada relativamente à questão do tecido empresarial. E, porque parece que é uma questão pertinente, pergunto ao Sr. Presidente de Câmara quantos lotes foram vendidos, das zonas empresariais de Lustosa e Caíde de Rei? Já que me parece que é uma questão que faz sentido nesta discussão que estamos a ter. -----

-----Relativamente ao Sr. Deputado Pedro Amaral, duas “achegas” senhor Deputado: dizer-lhe que a taxa de desemprego realmente mais reduzida pode advir da formação ministrada pelo Estado e paga pelo Estado. Mas, a mim parece-me melhor do que pedir a alguém para emigrar e para deixar de ser choradinhos ou coisa do género. Esse tempo já lá vai, mas fica bem relembrar de vez em quando... Eu cá prefiro apostar na formação, acho que faz sentido. Depois em relação aos contactos com o Largo do Rato, realmente não tenho, não sou peixe graúdo, sou peixe miúdo e nem me parece que este executivo também tenha assim grandes ligações, até porque são dos poucos executivos, se não o único, que já instaurou uma ação contra o Estado relativamente a uma questão da educação. Portanto, a nível de independência parece-me que estamos muito bem representados.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal AGOSTINHO GASPAR, Coligação Acreditar Lousada:** «Rapidamente, porque há aqui gente que vai para Lisboa hoje e eu não quero atrasar. Amigo João permita que trate assim... Amigo João é assim: não podes vir para uma Assembleia fazer intervenções para atalhar... A Assembleia é o local por excelência de debate, quer dizer por amor de Deus, tenham paciência. Eu não quero ser acusado de criticar a Sra. Presidente, porque ela depois fica chateada, mas a verdade é que não fui eu que marquei a Assembleia Municipal para uma segunda-feira à noite, não fomos nós. Foi

Lousada

alguém que por motivos obviamente justificados marcou para hoje, portanto mas já fez passar a imagem que tem pressa, que faz a intervenção para atalhar e que, provavelmente, ainda vai hoje para Lisboa. Agora falando sério, espero que faça boa viagem. Agora o debate é o debate meus amigos e é por isso que aqui estamos. O que o Sr. Deputado do Partido Socialista veio aqui dizer foi o seguinte: comentamos no café, amanhã ou depois, foi o que disse, desculpem, isto não bate certo. Nós estamos aqui para debater assuntos sérios, a câmara e o Sr. Presidente pode achar mais justo ou menos injusto, isso é normal, atenção isso é normal. Agora a Bancada do Partido Socialista que diz assim: nós propomos tudo o que temos a propor internamente e depois vimos à Assembleia para ser uma coisa rápida. Connosco não, não pode ser. Foi o que disse. Se propõem internamente, mas também vos digo o Partido Socialista não torna público o que é que propõe, porque nós não sabemos, apenas sabemos que defende tudo o que a câmara propõe, isso sabemos. Agora ao contrário não sabemos. Nunca tivemos notícia do que o Sr. Presidente da Câmara defendesse uma proposta do Partido Socialista, isso também não. Mas é importante saber, não é. Se fazem dezenas de propostas internamente, nós precisamos de saber quais são, ponto.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal, ANA CRISTINA MOREIRA, Coligação**

Acreditar Lousada: «Fazer só aqui uma ressalva. Quando se falou do Skatepark, nós não vimos aqui criticar só por criticar. Nós quando fazemos alguma menção, fazemos porque se o dinheiro é gasto, ele tem que ser bem gasto e bem empregue e, ao fazer as coisas é para se fazer bem feito e, não é fazer há três pancadas ou para remediar ou para só para dizer que temos para depois aquilo não ser útil ou não superar as expectativas daquelas que nós tínhamos colocado. Portanto, é só isso. E, acho muito bem terem feito o Skatepark. Só vim aqui transmitir a mensagem de que me foi passado de vários jovens que aquilo frustrou as expectativas deles. -----

-----Relativamente ao Festival Vila continuamos sem saber contas certas, porque falamos só que rondou os cem mil. Eu perguntei coisas específicas, não nos foi dado valores específicos. Depois, já foi aqui falado também das propostas, eventualmente, até nos poupávamos todos de não vir cá às Assembleias já que as propostas eram diretamente passadas para o executivo. -----

-----Relativamente, àquilo que o Sr. Deputado João Correia falou, há bocado, de que

falou a um amigo, não sei quê de Lousada... O problema é esse, porque se Lousada estivesse no mapa e toda a gente conhecesse Lousada, não era preciso você fazer essa referência. Obrigado.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal, PEDRO AMARAL, Coligação Acreditar**

Lousada: «Uma coisa mesmo muito breve. E, só porque o CDS e eu próprio fomos citados duas vezes aqui no púlpito. Senhor Deputado, João Correia, tenho visto que quer na última Assembleia, quer nesta tem demonstrado um grande apreço, um grande interesse pelo CDS. Primeira, vou-lhe trazer um livro sobre Democracia Cristã. Segunda, acabo a fazer o mesmo que Assunção Cristas fez a Ricardo Araújo Pereira a trazer-lhe uma ficha de inscrição, já que está tão interessado.» -----

-----**Intervenção do Membro Municipal JOÃO CORREIA, Partido Socialista:** -----

« É só para não dizerem que faltei ao debate. Sr. Deputado vir dizer que num debate eu tive a maior intervenção da noite, eu não tenho pressa. Aliás dizer para fazer uma boa viagem para baixo, acho que só vou amanhã. -----

Senhor deputado como é óbvio, deixe-me dizer-lhe isto nós não temos nenhum pudor em discutir o que quer que seja convosco, aliás, desde sempre o fizemos nesta Assembleia, eu não nem o Sr. Deputado mas os nossos antecessores, desde sempre discutiram mesmo quando vocês estavam no poder, portanto, nós não temos qualquer poder nem discutir ideias até porque há uma coisa que eu sei nós podemos estar de lados opostos da barricada mas estamos a lutar pelo mesmo objetivo e portanto **a César o que é de César e a Deus o que é de Deus**. O facto de nós termos aqui uma posição mais ou menos arreigada isso já são outros quinhentos e é a política a falar, ponto. Depois deixe-me dizer-lhe outra coisa que é o Partido Socialista nunca foge ao debate e este Grupo Municipal em particular nunca fugirá ao debate seja aqui nesta casa que é a Casa da Democracia por excelência seja na tasca da esquina seja na Assembleia Lousadense seja onde for, apenas para lhe dar essa nota. E, sim nós apresentámos propostas, o Partido Socialista apresenta propostas ao executivo e não temos de tornar isso público, lamento dizer-lhe isto. Aquilo que é a comunicação do Partido Socialista nunca careceu nem nunca necessitou de dar esse enfoque nas propostas que são feitas pelo Partido Socialista é uma opção nossa, opção que certamente irá respeitar da mesma maneira que nós respeitamos que dê enfoque às suas propostas uma vez que está na oposição e, certamente, num futuro distante, essa será

também a nossa postura. Eu conheço muito bem a Social-democracia e a Democracia Cristã, aliás, o Chicão foi meu coordenador de política educativa, o seu anterior líder partidário, conheço muito bem o CDS, partilho algumas ideias do CDS mas não é isso que me faz deixar de ser do Partido Socialista e defender o Partido Socialista. Pode trazer a ficha de inscrição, também já ma puseram no passado mas eu não a assinei. Dizer-lhe só uma coisa, enquanto o Sr. Deputado continuar a ter uma postura que eu pessoalmente considero que não é construtiva antes mais destrutiva e opinativa do que construtiva, como é óbvio, eu terei de fazer o meu papel e nós teremos de fazer o nosso papel de vir aqui dizer aquilo que é a nossa opinião, isto não significa que o Partido Socialista não faça o seu trabalho contrariamente ao que o Sr. Deputado Agostinho aqui veio dizer porque o Partido Socialista apresenta propostas acho que se não me falha a memória ainda na última Assembleia apresentamos propostas que foram aprovadas e faz isso amiúde, não veja isto como um ataque pessoal, sabe perfeitamente que não é nenhum ataque pessoal. Quanto ao demais, ó senhor deputado deixe-me dizer-lhe uma coisa mau era que Lousada estivesse no radar de turcos mau era porque se um turco conhecesse Lousada das duas uma, ou era por maus motivos ou havia ali qualquer coisa que não estava certo. Eu quando estava a falar de não conhecerem Lousada estava a falar de pessoas do estrangeiro de longe. Como também já tive ocasião de dizer aqui nesta Assembleia e quem está cá há mais anos se recorda, felizmente, a nível nacional, Lousada vai sendo conhecida e eu gostaria que fosse mais por boas razões não é ir na rua e dizer "Lousada está toda lixada, já tiveram o primeiro caso de Covid, vocês é que andam a espalhar isto por todo o mundo e Portugal vai morrer porque vocês andam a espalhar isso". Obrigado por saberes que sou de Lousada, isso não me interessa! Agora, se disserem assim: Lousada aumentou os índices de produtividade, aumentou o salário médio nas suas empresas, os industriais lousadenses reuniram-se e decidiram que iam estar na vanguarda do crescimento do salário médio e disseram a António Costa 20% não, vai ser 40%, isso sim! Isso eu gostava de ver a abrir os telejornais. Vamos apostar na nossa mão-de-obra, vamos dar-lhes formação, vamos pôr as nossas costureiras a costurar, a cortar, multidisciplinares, essas coisas todas, não sei... Gostava até porque isso era bom para todos. E, volto a dizer isto porque aqui foi novamente dito **a atalhe de foice termino**, quando nos pomos a comparar com os outros, deixem os outros, muitos das pessoas que nós conhecemos aqui de Lousada trabalham nos outros e é o facto

de estarem a trabalhar nos outros e dos outros ter essa pujança que faz com que nós tenhamos menos desemprego e tenhamos mais rendimento em Lousada e isso é bom, é ótimo! Valongo está bem, ótimo! O Skatepark da Maia é bom, ótimo! Espetáculo! Em Lousada podemos fazer melhor? Podemos. Então vamos fazer. Acabou. Acho que está o debate feito.» -----

-----**Resposta do Sr. Presidente da Câmara, PEDRO MACHADO:**-----

«Respondendo ao Dr. Agostinho Gaspar, é verdade o que diz quando refere que a maior parte das remunerações da câmara é salário mínimo. Não é só do decorrer da lei, mas também por força da nossa forma de gestão, porque temos quase todos os serviços internalizados e para isso é preciso muitas pessoas, muitos assistentes operacionais. Os assistentes operacionais grosso modo recebem um salário mínimo e agora a diferença é mínima face ao que recebem os próprios assistentes técnicos.-----

Agora estamos de acordo que há áreas como essa do medicamento ou outras que fazem a diferença, que é isso que a nossa região precisa, não é só o concelho, a nossa região. Isto tem que ser numa lógica concertada e numa lógica regional. Posso adiantar a esta Assembleia que na última reunião do Conselho Intermunicipal tivemos connosco o Presidente do Instituto Politécnico do Porto – que agora tudo indica se vai chamar Universidade Politécnica do Porto, porque há uma iniciativa legislativa na Assembleia da República decorrente de uma petição por alguns milhares de cidadãos e, pelo que percebi, também haverá algum consenso político nesse sentido, dos politécnicos deixarem de ser institutos politécnicos e passarem a ser a universidades politécnicas – que veio mostrar disponibilidade de colaborar com a CIM, na sequência de uma reunião que eu tive no Instituto Politécnico, na qual lhe foi lançado o desafio de serem nossos parceiros para ultrapassarmos as debilidades que a região tem. Num dos últimos conselhos do anterior mandato aprovamos em Resende, local onde se realizou esse conselho, uma série de projetos estratégicos para a região, justamente, para darmos esse salto porque todos os estudos apontam no sentido de que a região precisa de transferência de conhecimentos, de inovação, de centros de investigação, porque isso é que tem o efeito multiplicador e o efeito de contágio positivo. Nem de propósito, como disse, na última reunião do Conselho tivemos connosco o Presidente do instituto Politécnico que está perfeitamente disponível para colaborar connosco.-----

Dar nota também, porque há bocado não referi, que no âmbito desses projetos estruturantes há um que estava identificado aqui para Lousada que tem que ver com a área da confeção de vestuário que é a chamada fábrica do futuro, é uma parceria com imensas entidades onde está na UNIVÉC e não só, tendo sido apresentada uma candidatura ao PRR e ela já passou para a segunda fase, num setor que tem desafios muito complexos pela frente e um desses desafios é a questão da mão-de-obra, aliás não é só para esse setor. - Neste momento na grande maioria das atividades económicas o problema maior é arranjar mão-de-obra, e esse vai ser um desafio dos próximos tempos, o desafio demográfico e o desafio da mão-de-obra porque sabemos que os nossos jovens não estão predispostos a ingressar nalgumas profissões, sobretudo nas mais tradicionais. Há aqui efetivamente um problema sério, um desafio que tem que ser ultrapassado da melhor forma. Estamos de acordo, tudo o que for diversificar, tanto melhor, até para que a nossa dependência não seja excessiva relativamente a alguns setores, mas também não podemos, de maneira nenhuma, menosprezar, desvalorizar, aquilo que são os sectores tradicionais porque, efetivamente, eles estão enraizados no nosso tecido económico e, portanto, há que saber potenciá-los. Ainda há dias vimos uma série de notícias de que o mercado do calçado de luxo, por exemplo, está a encher a região de encomendas porque, efetivamente, há muita instabilidade política como sabemos, e Portugal pode, efetivamente, tirar partido disso, mas sem mão-de-obra é um desafio extremamente difícil. -----

Depois sobre a água, também disse o Sr. Deputado que há pessoas que julgam que ainda custa muito dinheiro fazer as ligações. Pode haver uma ou outra pessoa, que pense isso, mas nós já divulgamos imensas vezes que as ligações são gratuitas. Porventura, o maior problema será para aquelas famílias com mais limitações económicas, porque nalgumas situações a ligação obriga a obras dentro da sua propriedade, mas no que respeita à água nem são obras significativas, essa dificuldade é maior normalmente no que respeita ao saneamento. -----

Portanto, acho que é mesmo uma questão cultural, lembro-me que na campanha salvo erro em Figueiras estávamos a falar com um munícipe sobre a água e ele estava ligado mas dizia que não consumia, porque a água tinha um cheiro e não sei quê.... Eu pedi-lhe um copo estava com sede e bebi à frente dele e disse: "olhe que água boa, esta pode beber à vontade, temos a garantia de que é de qualidade, não precisa de se preocupar em fazer

análises". Porque é outro problema, ninguém faz análises à água dos poços, e hoje a qualidade dessa água até pode estar boa e passado umas semanas pode já não estar e, portanto, é um risco muito grande.-----

E ainda sobre a questão da água posso também aqui adiantar, aliás, nós divulgamos isso que saiu um estudo há dias em que Lousada aparece nos primeiros 10 lugares em termos de qualidade de serviço, mas temos muito ainda a fazer. Estes dados que vão saindo têm sempre uma décalage de 2, 3 anos. Aliás creio que estes são de 2019, salvo erro, mas aquilo que vos posso dizer é que os dados atuais são muito satisfatórios no que respeita por exemplo à recuperação das perdas. Nós fizemos investimentos avultados em tecnologia, em setorizar as redes e temos neste momento a possibilidade de apertar a malha até a uma determinada rua. Ainda há dias o responsável pelos serviços estava a dizer que foi detetado numa determinada rua que houve um desvio de água, porque houve ali um consumo anormal e sabemos que foi naquela rua e daqui a algum tempo vamos ter a possibilidade de ir à própria casa. Há dias tivemos uma reunião por causa de outro objetivo que temos que é avançar com os contadores inteligentes, são contadores que fazem leituras na hora e transmitem esses dados para um sistema central. Nós nunca avançamos com isso porque esses contadores são muito mais caros do que os outros e depois outro problema é o custo da transmissão de dados, basicamente é como os telemóveis, temos de pagar uma taxa mensal às respetivas operadoras. Mas no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários com diversos parceiros nomeadamente Câmara de Lisboa e outros parceiros de Portugal apresentámos uma candidatura a fundos comunitários na área da mobilidade, aliás se repararem no estacionamento da avenida veem uma espécie de semicircunferências no chão, aquilo não é tão importante quanto isso, mas era uma das componentes da candidatura e vai servir para monitorizar os lugares vagos do estacionamento. E, aproveitámos essa candidatura para colocar em todo o concelho antenas de transmissão de dados. Neste momento, mais de 90% do concelho já está coberto e que nos vai permitir ter uma solução não só para a questão dos contadores inteligentes, mas para muitas outras valências que a câmara queira, poupando depois na despesa corrente e basicamente o único investimento que vamos ter que fazer é na aquisição dos contadores e, à partida, num plano de investimento a quatro anos nós conseguimos rapidamente recuperar o investimento porque deixamos de ter necessidade

de leitores cobradores e, sobretudo, passamos a ter um serviço que não existe que eu saiba no país. Há experiências piloto, há áreas em alguns municípios que já têm esses contadores inteligentes, mas ter todo o concelho totalmente coberto com esses contadores que eu saiba não existe. E, vai ser um salto qualitativo porque vamos ter oportunidade de na hora avisar o munícipe se porventura tiver algum problema na sua rede. Por exemplo, alguém que tenha um histórico mensal de 10 m³ se num dia tem um consumo de 3 ou 4 é porque alguma coisa está mal e nós vamos ter a possibilidade de na hora poder alertar os munícipes para isso, porque muitas das vezes eles só percebem que têm problemas de fugas quando recebem a conta da água passado um mês ou dois, como vem acontecendo às vezes. -----

Relativamente à taxa de desemprego foi dito pelo Dr. Pedro Amaral, creio, que porventura há formas de disfarçar as taxas de desemprego, nomeadamente através da formação, mas que eu saiba a formação sempre foi contabilizada para o efeito e aquilo que acontece atualmente é que nós estamos com uma taxa de desemprego muito baixa. Em alguns países isso é inclusivamente considerado pleno emprego e portanto não é esse, de todo, o problema de Lousada, o problema vai começar a ser, sim, de captar mão-de-obra para algumas atividades, portanto uma taxa de desemprego de 4,8% é efetivamente muito muito positiva. -----

Também foi dito a propósito do índice do poder de compra que porventura os outros cresceram mais do que nós, isso não é verdade. Se for ao PORDATA também há de ver um quadro que lá está, onde isso está devidamente clarificado e por exemplo: Amarante em 2011 tinha um índice de poder de compra de 69.1, em 2019 tem 72.6; Lousada tinha 64.6, portanto estava a 5 pontos abaixo do Amarante e neste momento tem 72.6, ou seja, exatamente o mesmo valor de Amarante. E, portanto, não vale a pena estarmos aqui a “atirar areia para os olhos”, os dados são públicos, qualquer pessoa pode abrir o PORDATA e pode confirmar isso e não vale a pena estarmos aqui com “faits divers” e com devaneios porque a verdade vem sempre ao de cima. -----

Depois, a Eduarda perguntou-me quantos lotes é que foram vendidos, não sei dizer exatamente quantos. Agora o que lhe posso dizer é que em Lustosa neste momento creio que só temos 2 lotes vagos, aliás já estão reservados, mas não fizemos ainda a escritura, mas estão reservados. Em Caíde ainda não chegou a hora, a obra está em bom ritmo.

Entretanto vamos ter que aprovar um regulamento para disciplinar a alienação porque não vamos promover a venda com recurso à hasta pública. Isso não tem qualquer interesse para o Município, porque é um projeto gerador de receita e o apoio que recebemos dos fundos comunitários foi em função da despesa e do retorno económico que vamos ter com a alienação dos lotes, de acordo com o estudo de viabilidade económico-financeiro, ou seja, se nós tínhamos a previsão de receber com as vendas, por hipótese, um milhão de euros, se recebermos um milhão e meio, teríamos que devolver meio milhão de fundos comunitários, portanto não há vantagem nenhuma em vender acima do preço que está previsto de 42,50€. Assim, vamos estabelecer critérios de alienação, sendo que não tenho dúvida nenhuma de que vai haver mais interessados do que a oferta que existe. E, aí vamos ter que dizer que tipo de indústrias é que nos interessam mais e definir prioridades. Depois os pretendentes apresentam as suas candidaturas e é feita a respetiva seleção. Creio que vai ser um projeto de grande sucesso. Está sinalizado na região, sobretudo nestes territórios que têm mais dinamismo económico, a necessidade de agora, no próximo quadro comunitário, termos outros avisos para a expansão das zonas industriais existentes ou a criação de novas. Mas até isto não é unânime. Há dias um empresário local da área da construção civil que tem alguns investimentos nesta área dizia que “a câmara anda a fazer concorrência desleal aos promotores porque está a assumir o papel de promotor imobiliário”. Eu respondi que isso não é verdade, que a câmara só está a dinamizar este projeto porque o mercado não deu essa resposta até à altura. Quem me dera a mim que o mercado resolva os problemas, as necessidades do concelho, se assim fosse a câmara não ia naturalmente avançar com esse investimento. Acho que neste momento a procura chega para todos, aliás neste momento uma das grandes dificuldades é encontrar pavilhões industriais disponíveis para arrendar ou para vender. E, assim, acho que tem sentido nós desenvolvermos projetos de expansão ou de criação de novas áreas de acolhimento empresarial, porque este quadro comunitário foi para esquecer... Só na reta final é que saiu o aviso a que nós nos candidatamos. Vamos conseguir ter a obra concluída, mas vai ser já no encerramento do quadro comunitário. Acho que foi uma oportunidade adiada, porque efetivamente este investimento que estamos a fazer podia já estar feito há muitos anos.»

----- A Assembleia Municipal apreciou a informação escrita do senhor Presidente da

Câmara Municipal e discussão de outros assuntos de interesse do Município, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (versão atualizada), com a presença dos 35 membros. -----

2.-----2.ª Alteração ao Mapa Pessoal 2022 -----

-----A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal, aprovado para o ano de 2022, cumprindo o estipulado no n.º 4.º do art.º 29.º da Lei n.º 35/2014, de 20/06 (Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas), conjugado com a alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), na sua atual redação, consubstanciada nas seguintes alterações: -----

1 - -----Desagregação do posto de trabalho de Encarregado Geral Operacional passando a constar a área funcional de Encarregado Geral Operacional e de Encarregado Geral Operacional de Obras Municipais e Ambiente, conforme Anexo A do Mapa de Pessoal de 2022; --- -----

2 - -----Desagregação do posto de trabalho de Encarregado Operacional passando a constar a área funcional de Encarregado Operacional, de Encarregado Operacional de Saneamento, de Encarregado Operacional de Serviços Urbanos e de Encarregado Operacional de infraestruturas e edifícios, conforme Anexo A do Mapa de Pessoal de 2022;

3 - -----Criação da área funcional de “Tratador e Apanhador de Animais” conforme Anexo A do Mapa de Pessoal de 2022, com o objetivo de dotar o Mapa de Pessoal com o posto de trabalho necessário ao normal funcionamento dos serviços municipais, e dando cumprimento ao princípio da boa administração, a consequente substituição de um posto de trabalho de “Serviços Gerais”, por um posto de trabalho na área de “Tratador e apanhador de animais”; -----

4 - -----Caracterização das áreas funcionais cujas funções são executadas em condições de penosidade e insalubridade e respetivo nível.-----

-----**Sem Intervenções.** -----

----- **Efetuada a votação obteve-se a seguinte DELIBERAÇÃO:** -----

----- No uso da competência prevista alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013,

de 12 de setembro, na sua atual redação, a **Assembleia Municipal de Lousada deliberou, por unanimidade, com 35 votos, aprovar a proposta da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal, aprovado para o ano de 2022.**

3.----- Prestação de contas consolidadas 2021;-----

-----A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação das Contas Consolidadas do Município de Lousada, relativo ao exercício de 2021, acompanhadas da Certificação Legal das Contas e do Parecer do Revisor Oficial de Contas (C&R - Ribas Pacheco, SROC, Lda.), nos termos da alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, conjugada com o n.º 2 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro ambas nas suas atuais redações).-----

-----**Sem Intervenções.** -----

----- **Efetuada a votação obteve-se a seguinte DELIBERAÇÃO:** -----

----- No uso da competência prevista alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, conjugada com o n.º 2 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro ambas nas suas atuais redações, **a Assembleia Municipal de Lousada deliberou, por unanimidade, com 35 votos, aprovar a proposta relativa às Contas Consolidadas do Município de Lousada, relativo ao exercício de 2021.** -----

4.----- Desafetação do Domínio Público do Troço da Rua do Jogo do Pau, freguesia de Nogueira. -----

-----A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, nos termos da alínea g) e ccc) do n.º 1 do art.º 33.º, conjugado com a alínea q) do n.º 1 do art.º 25.º, ambos da Lei n.º 75/2013, de 12/09, aprovação da desafetação do domínio público do troço da Rua do Pau (Nogueira), desde o seu início na Rua Jogo da Bola e entre o ponto A e o ponto C, com a área de 365,5m2, na medida em que: -----

- 1 - Está assegurada a construção do novo traçado alternativo ao existente; -----
- 2 - Os proprietários do terreno, melhor identificados na Declaração de Acordo anexa ao requerimento do requerente registado com o número 3764, neste processo estão disponíveis para a cedência ao domínio público de parcela de terreno com a área de 617m2,

com a largura de 10,0 e entre o ponto C e a Rua existentes paralela à EB 2/3 Dr. Mário Fonseca, que passa a ter o nome de Rua do Jogo do Pau; -----

3 - Que de igual forma, o requerente está disponível para assumir as obras de alteração do coletor de águas residuais no referido troço a desafetar para o novo arruamento a construir; -----

4 - Que considerando os pareceres favoráveis dos diversos serviços, se encontram acauteladas as questões de interesse municipal com a desafetação da parcela de caminho e assumidas as obras necessárias para o restabelecimento das infraestruturas existentes.-

-----**Sem Intervenções.** -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte DELIBERAÇÃO: -----

----- No uso da competência prevista da alínea q) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), na sua atual redação, a **Assembleia Municipal de Lousada deliberou, por unanimidade, com 35 votos, aprovar a proposta de desafetação do Domínio Público do Troço da Rua do Jogo do Pau, freguesia de Nogueira.** -----

5.-----Junta de Freguesia de Meinedo – atribuição de subsídio no valor de 1.389.29€ (c/IVA) - reparação e conservação do Parque de Lazer Domingos Ferreira;-----

-----A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro (versão atualizada), a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Meinedo, no valor de 1.389,29€ (mil trezentos e oitenta e nove euros e vinte nove cêntimos), com IVA, destinado à cedência de diversos materiais para efetuar a reparação e conservação do Parque de Lazer Domingos Ferreira, visto que o mesmo se encontra em grande estado de degradação. -----

-----**Sem Intervenções.** -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte DELIBERAÇÃO: -----

----- No uso da competência prevista nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º

da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), na sua atual redação, a **Assembleia Municipal de Lousada deliberou, por unanimidade, com 35 votos, aprovar a atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Meinedo, no valor de 1.389,29€ (mil trezentos e oitenta e nove euros e vinte nove centimos), com IVA, destinado à cedência de diversos materiais para efetuar a reparação e conservação do Parque de Lazer Domingos Ferreira, visto que o mesmo se encontra em grande estado de degradação.** -----

6.----- Assunção de compromissos plurianuais para aquisição de serviços de refeições escolares para o ano letivo de 2022/2023. -----

-----A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua redação atual, a aprovação da autorização para assunção de compromissos plurianuais, para a aquisição de serviços de refeições escolares para o ano letivo 2022/2023, cujo valor máximo estimado é de 261.972,00€, acrescido do respetivo IVA, repartido da seguinte forma: -----

Rubrica 05.01.02.02.10

a. -----Ano de 2022 – 91.000,80€ + IVA e; -----

b. -----Ano de 2023 – 170.791,20€ + IVA. -----

-----Sem Intervenções. -----

----- Efetuada a votação obteve-se a seguinte **DELIBERAÇÃO:** -----

----- No uso da competência prevista alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, na sua redação atual a **Assembleia Municipal de Lousada deliberou, por unanimidade, com 35 votos, aprovar a proposta da autorização para assunção de compromissos plurianuais, para a aquisição de serviços de refeições escolares para o ano letivo 2022/2023.** -----

7. -----Assunção de compromissos plurianuais para aquisição de serviços de transportes escolares, em transporte coletivo de passageiros (passe escolar) para o ano

letivo de 2022/2023 -----

----- A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua redação atual, a aprovação da autorização para assunção de compromissos plurianuais, para a aquisição de serviço de transportes escolares, em transportes coletivo de passageiros (passe escolar), para o ano letivo de 2022/2023, repartidos da seguinte forma: -----

Rubrica 05.01.02.02.10

a. Ano de 2022 – 168.000,00€ + IVA à taxa legal em vigor (6%) e; -----

b. Ano de 2023 – 228.000,00€ + IVA à taxa legal em vigor (6%).-----

-----**Sem Intervenções.** -----

----- **Efetuada a votação obteve-se a seguinte DELIBERAÇÃO:** -----

----- No uso da competência prevista alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua redação atual, a **Assembleia Municipal de Lousada deliberou, por unanimidade, com 35 votos, aprovar a proposta da assunção de compromissos plurianuais, para a aquisição de serviço de transportes escolares, em transportes coletivo de passageiros (passe escolar), para o ano letivo de 2022/2023.** -----

8.-----Relatório de Execução Orçamental e Financeira – 1.º Trimestre de 2022 da Lousada Séc. XXI – Atividades Desportivas e Recreativas – E.M. – Soc. Unipessoal, Lda.;-

----- A Câmara Municipal de Lousada submete à Assembleia Municipal de Lousada, o Relatório de Execução Orçamental e Financeira – 1.º Trimestre de 2022 da Lousada Séc. XXI – Atividades Desportivas e Recreativas – E.M. – Soc. Unipessoal, Lda., para efeitos de acompanhamento e controlo, nos termos do artigo 42.º, n.º 1 da lei n.º 50/2021, de 31 de agosto na sua redação atual que lhe foi dada pela Lei 69/2015 e artigo 33.º do n.º 1 al. ccc) do anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

-----**Sem Intervenções.** -----

----- A Assembleia Municipal de Lousada com a presença dos 35 membros tomou conhecimento para efeitos de acompanhamento e controlo dos documentos referentes ao Relatório de Execução Orçamental e Financeiro – 1.º Trimestre 2022 da Lousada Séc. XXI – Atividades Desportivas e Recreativas – E.M. – Soc. Unipessoal, Lda., para efeitos de acompanhamento e controlo. -----

9.----- Prorrogação das Medidas Excecionais e Temporárias de Apoio à Economia, para fazer face às dificuldades trazidas pela pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, até 31 de Dezembro de 2022 -----

-----A Câmara Municipal de Lousada leva a conhecimento da Assembleia Municipal de Lousada, as Prorrogação das Medidas Excecionais e Temporárias de Apoio à Economia, para fazer face às dificuldades trazidas pela pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, até 31 de Dezembro de 2022. -----

-----Sem Intervenções. -----

-----A Assembleia Municipal de Lousada tomou conhecimento com a presença dos 35 membros da Prorrogação das Medidas Excecionais e Temporárias de Apoio à Economia, para fazer face às dificuldades trazidas pela pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, até 31 de Dezembro de 2022. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-----Intervenção do Município, RICARDO PINTO: «Tenho defendido esta causa nas redes sociais em vários pontos sobretudo tudo o que é infraestrutura 5G. Acho que não é propriamente um motivo do próprio município ou uma questão relacionada diretamente com a política, mas sim é uma questão de saúde pública. Tenho acompanhado nas redes sociais várias instituições e organismos mundiais que tem defendido o 5 G e os danos que vão criar na saúde das pessoas. E, acho que é importante avisar, fazer essa chamada atenção à qual isso tem sido passado à parte, porque existe o capitalismo que é de uma

forma global tem dinamizado muito a população sobretudo a comunidade técnica e sobretudo os instaladores nas partes da evolução tecnológica. E, acho que antes de avançarem com uma medida de internet super rápida, de 10 vezes maior a velocidade também vai criar um efeito maior na população a nível de doenças podem criar como traumatismos, cancro, situações bem complicadas sobretudo nas crianças. Estamos a falar que é 10 vezes a velocidade da internet, isso equivale a uma internet super rápida. Mas isso vai criar nas crianças sobretudo um impacto muito nocivo nelas, no seu comportamento, nas próprias causas dores de cabeça. Acho que é importante, ninguém fala sobre isto, se ninguém defende esta área. Eu como sou técnico e tenho conhecimento de eletrónica, acho que a rádio frequência que vão usar na população acho que é bastante nocivo à saúde das pessoas. Venho cá hoje deixar um bocadinho meu testemunho, falar sobre isto e que Lousada não é um concelho pequeno, Lousada é um concelho muito grande seja em Portugal e no mundo.» -----

-----**Resposta do Sr. Presidente da Câmara, PEDRO MACHADO:** «Registamos todos a preocupação manifestada pelo munícipe. Confesso que não me sinto à vontade para tecer muitas considerações, mas nesta como noutras matérias de grande complexidade eu diria que temos de acreditar na comunidade científica. Falou aqui de uma questão que é preocupante nos tempos modernos, independentemente da velocidade, que é a dependência da população e sobretudo dos mais pequenos da Internet. Eu também tenho um pequenito lá em casa e é uma luta diária para que efetivamente essa dependência não exista e, portanto, acho que é um desafio da nossa sociedade porque efetivamente esta é daquelas coisas que tem tanto de bom como de mau. Naturalmente que se vamos aumentar a rapidez isso é excelente para as empresas. Uma empresa hoje em dia que não tenha a rede de telemóvel e rede de internet capaz, não é competitiva. Há algum tempo, em Lustosa, os empresários queixavam-se que efetivamente estavam a ter muitos problemas porque a velocidade da Internet não era adequada. Registo a sua preocupação e vou também eu próprio tentar seguir e apurar aquilo que se vai escrevendo sobre a matéria, mas quero acreditar que a comunidade científica não vai ficar subjugada àquilo que são os interesses dos grupos económicos. Nós sabemos que isto é uma área que interessa a muitos grupos económicos e qualquer cidadão comum pode ter dúvidas... É a mesma história das vacinas, não é? Havia muitas teorias de que as vacinas tinham outros propósitos e todos nós conhecemos alguém que nos diz: “Desde que tomei a vacina, sinto não sei o quê na perna, sinto não sei o quê no braço...” Mas o certo é que nós vimos a quantidade de pessoas que morreram antes da vacina e aquelas que deixaram de morrer depois da vacinação. Eu diria que a sua intervenção, sem a desvalorizar de

todo, deve servir para nos manter alerta e espicaçar a comunidade científica para que efetivamente faça um trabalho sério e os próprios responsáveis políticos como é óbvio. Muito obrigado.» -----

----- Faltou à sessão o seguinte membro Municipal: -----

- Armando da Costa Silva, Presidente da Junta da União de Freguesias de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão). -----

-----Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que, após ter sido lida, foi aprovada, por unanimidade de 35 votos e que fica apensa a esta ata. -----

-----A sessão foi dada por encerrada às 23:00 Horas.-----

Lousada, 27 de junho e 2022.

A Presidente da Assembleia Municipal

Maria de Lurdes Oliveira e Castro Maria de Lurdes Oliveira e Castro

O 1º Secretário

José Bernardino Pinto Nogueira José Bernardino Pinto Nogueira

O 2º Secretário

Rúben João Pinto Bessa Rúben João Pinto Bessa

ATA APROVADA NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29/09/2022, POR UNANIMIDADE DOS MEMBROS PRESENTES PARTICIPANTES NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 27/06/ 2022.